

# O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS NA PANDEMIA: A RELAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

*THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND EARLY YEARS TEACHER TRAINING COURSES DURING THE PANDEMIC: THE MENTORING RELATIONSHIP DURING THE COVID-19 PANDEMIC*

Alecia Saldanha Manara<sup>I</sup> 

Mara Regina Bonini Marzari<sup>II</sup> 

Raquel Ruppenthal<sup>III</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil  
Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. E-mail: gringamanara@yahoo.com.br

<sup>II</sup> Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil  
Doutora em Ciências. E-mail: maramarzari@unipampa.edu.br

<sup>III</sup> Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil  
Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. E-mail: raquelruppenthal@unipampa.edu.br

**Resumo:** A orientação pedagógica e o papel do orientador no processo e na construção do conhecimento pedagógico junto ao aluno se torna determinante na condução das atividades durante o estágio. Este estudo objetiva compreender a relação orientador-aluno do ponto de vista do aluno-docente e do professor orientador durante o Estágio Curricular Supervisionado em cursos de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais - Curso Normal ocorrido durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com a utilização de um roteiro semiestruturado com questões abertas e semiabertas. Participaram 20 sujeitos sendo 16 alunos e 4 professores orientadores de um curso de Formação de Professores de uma escola da rede pública do interior do Rio Grande do Sul. Para análise dos dados utilizou-se Análise Textual Discursiva- ATD, tendo como referencial teórico Moraes e Galiazzi. Aspectos que dificultam a relação de orientação são apontadas pelos alunos-docentes, como a realização do ECS durante a Pandemia de Covid-19, onde o estágio foi realizado via Ensino Remoto Emergencial. O desconhecimento e a falta de domínio da tecnologia por parte dos orientadores foi apontada pelos alunos-docentes como dificuldades do estágio. Já os aspectos relevantes são as trocas de experiência onde ambos os envolvidos no processo educacional (professor e aluno-docente). Destaca-se a necessidade de estudos sobre a temática, pois a maioria dos estudos refere aos cursos de pós-graduação, o que muitas vezes não reflete a realidade de cursos de Formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais.

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v20i40.1019>

**Palavras-chave:** Aluno-docente; Curso Normal; Docência;

Submissão: 28-03-2023

Aceite: 16-10-2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

**Abstract:** Pedagogical guidance and the role of the advisor in the process and construction of pedagogical knowledge with the student becomes decisive in conducting activities during the internship. This study aims to understand the supervisor-student relationship from the point of view of the student-teacher and the supervisor teacher during the Supervised Curricular Internship in Early Childhood Education and Early Years Teacher Training courses - Normal Course that took place during the Covid-19 pandemic. This is a qualitative study. Data collection was carried out through interviews using a semi-structured script with open and semi-open questions. 20 subjects participated, 16 students and 4 faculty advisors from a Teacher Training course at a public school in the interior of Rio Grande do Sul. For data analysis, Discursive Textual Analysis - ATD was used, using Moraes and Galiuzzi. Aspects that make the mentoring relationship difficult are pointed out by student-teachers, such as carrying out the ECS during the Covid-19 Pandemic, where the internship was carried out via Emergency Remote Teaching. The lack of knowledge and lack of knowledge of technology on the part of supervisors was highlighted by student teachers as difficulties during the internship. The relevant aspects are the exchange of experience where both parties are involved in the educational process (teacher and student-teacher). The need for studies on the topic stands out, as most studies refer to postgraduate courses, which often do not reflect the reality of Early Childhood Education and Early Years teacher training courses.

**Keywords:** Student-teacher; Normal Course; Teaching;

## Introdução

A formação de professores no país é sem dúvida um dos maiores desafios para a área da educação hoje. A desvalorização da profissão desde a formação inicial, a falta de incentivo para estudos e capacitações associado à baixa remuneração, são fatores que afastam os jovens da carreira docente. Apesar disso, estudos e pesquisas apontam que “entre 2001 e 2006 os cursos destinados a formação de professores praticamente dobrou” (GATTI, 2010, p. 19).

Contudo, aqueles que se desafiam pelo caminho da docência devem ter em mente o percurso acadêmico a seguir, percurso esse que tem seu ponto alto no Estágio Curricular Supervisionado, etapa final do processo de Formação Inicial. O Estágio Curricular Supervisionado - ECS, objetiva “oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula” (TARDIF, 2012, p. 77).

Os professores que orientam os alunos no Estágio Curricular Supervisionado devem entender que o processo de construção do conhecimento não é uma atividade isolada, e necessita da interação entre os sujeitos envolvidos. Nesse sentido,

cabe ao professor tomar consciência, denunciar e participar, como um agente comprometido, na criação, inovação e mudança das ações e práticas docentes que já não

fazem mais sentido no contexto da educação de alunos no século XXI (ALTARUGIO e NETO, 2019, p. 175).

O papel do professor orientador durante o estágio é fundamental para o aluno. As relações estabelecidas neste ambiente refletirão diretamente no processo formativo e na condução do trabalho durante o ECS. A orientação pedagógica e o papel que o orientador exerce no processo e na construção do conhecimento pedagógico junto ao aluno se torna determinante na condução das atividades durante o estágio.

O que está em voga aqui é a importância da relação estabelecida no processo de orientação no Estágio Curricular Supervisionado transformando o estágio num período de aprendizagens significativas para que o aluno possa extrair o máximo de conhecimento durante esse período tão especial e importante na vida de um aluno concluinte de um curso de formação de professores.

A questão norteadora desse estudo gira em torno de como se deu a relação de orientação no Estágio Curricular Supervisionado em cursos de formação de professores de Educação infantil e Anos Iniciais durante a pandemia de covid-19?

Este estudo objetiva compreender a relação orientador-aluno do ponto de vista do aluno-docente e do professor orientador<sup>1</sup> durante o Estágio Curricular Supervisionado em cursos de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais - Curso Normal ocorrido durante a pandemia de Covid-19.

## **O orientador e seu papel no Estágio Curricular Supervisionado**

No Curso Normal quando um aluno conclui a etapa teórica ele se prepara para a etapa final de seu processo de formação, ou seja, a prática. É no Estágio Curricular Supervisionado que este aluno espera colocar em prática tudo que aprendeu ao longo dos anos de estudo.

Neste sentido, o ECS revela-se como uma etapa necessária para conclusão dos estudos permeada por ansiedade e expectativas.

Compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para se tornarem futuros professores.

Os orientadores, segundo Altarugio e Neto (2019, p. 177), deverão implementar recursos diferentes daqueles que são utilizados em sua função como professores, visando “auxiliar os estagiários a enxergarem os problemas sob um novo ângulo, bem como estimulando sua capacidade de reflexão e assunção de uma atitude profissional”.

Para Tardif (2014, p. 53) “a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]”. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica dos saberes adquiridos antes ou fora

---

<sup>1</sup> Em cursos de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais-Curso Normal é comum que os orientadores de estágio sejam chamados de assessores e/ou observadores. Optou-se por convencionar a nomenclatura para orientador, facilitando o entendimento.

da prática profissional [...] os professores de profissão não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos do conhecimento” (TARDIF, 2014, p. 238).

Em outras palavras, consideramos que os professores que desenvolvem profissionalmente sua docência no estágio construíram, no decorrer de suas trajetórias, saberes que nem sempre são “ensinados”, como são ensinadas as teorias. Há saberes docentes que somente a prática pode fornecer.

Felício e Oliveira (2008, p. 11) apontam que ao tratar da formação dos professores para a Educação Básica, “constata “uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas”. Ele também chama a atenção para um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores, que diz respeito “à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho”.

Para Pimenta (2005, p. 55), “a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

Para Pereira,

o formador precisa demonstrar uma postura colaborativa e aberta ao diálogo com seu grupo de estudos, o que pressupõe o conhecimento sólido dos princípios fundamentais do saber disciplinar a ser estudado, com a respectiva adequação às diferentes habilidades cognitivas e sociais dos alunos estagiários, de maneira a permitir construir e aplicar diferentes estratégias didáticas para compartilhar o conhecimento pedagógico construído a partir das redes de relações interpessoais vivenciadas nessas atividades de estudo (2007, p. 05).

A questão de discussão aqui gira em torno da formação docente Felício e Oliveira (2008, p.39), “chamam atenção para formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas, um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores”, que diz respeito à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho.

Compreender o Estágio Curricular Supervisionado como um processo de ensino e de aprendizagem é percebê-lo como uma complementação a tudo que o aluno estudou até o momento em sala de aula mostrando ao aluno que ele está preparado para esta nova etapa e para o pleno exercício de sua profissão onde se faz necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática docente. Tardif comenta:

A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retratam sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2014, p. 53).

Em outras palavras, professores em formação que desenvolvem um bom ECS, conseguem ao longo do mesmo desenvolver uma aprendizagem ao longo da sua trajetória agregando saberes inerentes a prática docente.

Pereira, ressalta

É preciso promover a reflexão por parte dos professores orientadores a respeito dos aspectos que compõem a práxis docente, suscitando a tomada de consciência sobre o processo de aprendizagem, por conseguinte, das possibilidades para elaboração de novos saberes, conhecimentos e habilidades relacionais que, ao serem compartilhados, no interior das relações interpessoais e ações informativas, qualificam tanto à docência do professor orientador quanto a dos estudantes, em formação inicial, e do professor co-orientador em formação continuada (PEREIRA, 2017, p. 79).

A aprendizagem da docência como tema central desse processo e o ECS como pano de fundo para entendimento de como o professor aprende os saberes/fazeres da atividade docente são temas importantes para quem está na linha de frente nos cursos de formação inicial de professores. Para isso Bolzan ratifica:

Compreendemos a aprendizagem docente em uma perspectiva mais ampla, englobando os desafios, as exigências e as possibilidades da profissão docente e do tornar-se professor, de modo a articular a atuação profissional relacionada tanto à docência como a gestão da dinâmica organizacional da instituição (BOLZAN, 2002, p. 59).

Segundo Filho (2006) e Galindo (2022), são escassas as pesquisas que investigam as condições de orientação, bem como o relacionamento entre orientador e orientando, evidenciando carência de discursos e pesquisas em torno do tema orientação. Neste contexto, entende-se que o processo de construção do conhecimento não é uma atividade isolada, e necessita da interação entre os sujeitos professor orientador e aluno orientando.

Os orientadores são personagens que mantêm relações singulares, intersubjetivas, complexas e ricas em detalhes com os orientandos. Todavia, para que este processo seja produtivo, é necessário que os orientadores e os orientandos interajam em um relacionamento construtivo e um espaço propício para a geração de conhecimentos.

Para que essa relação entre orientador e orientado seja produtiva, Filho (2006, p. 100) pondera que “para que este processo seja produtivo, é necessário que os orientadores e os orientandos conheçam as suas prerrogativas, constituindo através de um relacionamento construtivo o espaço propício e efetivo para a geração de conhecimentos”.

Ao orientador de estágio cabe ter sensibilidade para entender o processo pela qual o orientado está passando, visto que este período pode ser carregado de ansiedade caso o aluno não esteja preparado emocionalmente para vivenciar a experiência inicial da docência. A função do professor formador/ orientador/supervisor de estágio é ajudar o estagiário a realizar ações educativas que contemplem, também, uma docência séria e comprometida com a aprendizagem dos alunos da escola, por meio de um clima afetivo-relacional construtivo e rico de experiências, acolhendo os anseios do orientado contribuindo para o sucesso do trabalho (ECO, 1998), (Azevedo e Andrade, 2011). Assim,

A orientação deveria ser um processo que efetivasse uma relação essencialmente educativa, que pressupõe necessariamente um trabalho conjunto em que ambas as partes possam ter enriquecimento recíproco numa interação dialética, na qual esteja ausente qualquer forma de opressão ou submissão (Severino, 2002, 43).

O aluno ao ingressar no ECS muitas vezes traz consigo uma série de ansiedades expectativas. A medida em que o estágio vai acontecendo as ansiedades do estagiário vão diminuindo e dando espaço a responsabilidades e questões práticas típicas a função que exerce. Por outro lado, se as expectativas não forem alimentadas e houver alguma questão de obstrução, essa ansiedade inicial dará espaço a um estado permanente de ansiedade podendo comprometer o desenvolvimento das atividades durante ECS.

É nesse processo que se faz necessário a intervenção do orientador, reforçando positivamente e emocionalmente às questões que por ventura possam surgir na relação de orientação. Elas podem ser relacionadas diretamente na relação de orientação, com o local de estágio, com as atividades que o estagiário tem que desempenhar e de cunho pessoal do aluno em formação.

## **A pandemia e o ensino remoto**

Com a pandemia do novo coronavírus, a educação passou por um dos maiores desafios que já enfrentou. A internet surge como possibilidade de comunicação entre escola, professores e estudantes e todos tiveram que se adaptar ao Ensino Remoto Emergencial- ERE mediado pela tecnologia digital.

A necessidade da criação de uma alternativa frente à necessidade de fechamento das escolas fez com que o ERE fosse implementado sem o planejamento ideal e sem preparação para todos os usuários do sistema escolar.

Segundo dados do MEC, “durante a pandemia de Covid-19, 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –INEP (BRASIL, 2021)”.

A principal consequência disso foi estresse e sobrecarga para todos os envolvidos. Professores se reinventaram trabalhando em condições desfavoráveis adaptando-se às novas tecnologias que muitas vezes não conheciam e/ou não tinham domínio.

Já os alunos enfrentam uma sobrecarga cognitiva e emocional devido ao isolamento social, gerando sintomas emocionais e depressivos. Para crianças e adolescentes, é muito difícil manter em uma aula online o mesmo nível de atenção de uma aula tradicional. A maioria dos estudantes enfrenta dificuldade para gerir o próprio tempo e para encontrar motivação.

Os pais por sua vez precisaram lidar com a falta de preparo para acompanhar as atividades dos filhos, a falta de estratégias para motivá-los, e o excesso de compromissos.

Um outro grande desafio trazido pelo ensino remoto foi a desigualdade social que foi escancarada com a pandemia. A maneira como os estudantes acessam a internet é um grande indicador de desigualdade escolar, já que a maioria acessa pelo celular, o que dificulta a leitura e a realização de trabalhos e atividades.

Se as atividades escolares foram impactadas pela pandemia, as atividades de Estágio Curricular Supervisionado-ECS também sofrem alterações em seu formato. Muitos alunos

realizarem seu ECS no formato online e consequentemente as relações de orientação também mudaram.

Segundo estudos de Almeida et al orientar Estágio Curricular Supervisionado no período de Ensino remoto Emergencial “é um grande desafio para o professor formador e orientador do estágio, porém temos que colocar os discentes (estagiários) frente a prática, para que possam ter o conhecimento de como se dá o processo educacional, bem como a profissão docente (2021, p. 73.132)”.

Os desafios enfrentados durante a pandemia trouxeram várias lições a aprendizagens para a educação e para a área do ECS. Talvez o maior deles será manter a tecnologia presente nas escolas pós Ensino Remoto Emergencial.

## **Encaminhamentos metodológicos**

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo. A Pesquisa Qualitativa, segundo Minayo (2018, p. 45), objetiva “desenvolver um entendimento profundo de um assunto, questão ou problema da perspectiva de um indivíduo”.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com a utilização de um roteiro semiestruturado com questões abertas acerca da relação entre professores orientadores, supervisores e alunos de Estágio Curricular Supervisionado, temática descrita neste estudo.

Participaram 20 sujeitos sendo 16 alunos e 4 professores orientadores de um curso de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais-Curso Normal de uma escola da rede pública do interior do Rio Grande do Sul. A saber, os alunos participantes descritos aqui concluíram o Estágio Curricular Supervisionado no ano de 2021.

É importante destacar que o número de professores orientadores/observadores de Estágio na escola onde foi realizada a coleta de dados era de 8 professores e apenas 4 concordaram em participar do estudo. Sobre o contexto da pesquisa e coleta dos dados cabe destacar algumas informações. Trata-se de uma escola da rede pública estadual que por possuir educação profissional é uma escola de aplicação para que os alunos dos cursos de formação de Professores possam realizar seu ECS na própria escola, ou em alguma escola da rede estadual de educação.

Os alunos-docentes são identificados por nomes de flores apontando/comparando o estágio ao desabrochar para a atividade profissional docente e os professores serão identificados por nomes de plantas.

Para análise dos dados utilizou-se Análise Textual Discursiva - ATD, tendo como referencial teórico Moraes e Galiazzi. Segundo estudos destes autores, a ATD se configura como uma “metodologia de etapas extremamente minuciosas, requerendo do pesquisador a atenção e a rigorosidade em cada etapa do processo. Nessa perspectiva, somente o estudo e diálogo no grupo não seriam, por si só, tão eficientes para o processo formativo inerente à prática da metodologia” (MORAES e GALIAZZI (2011, p. 86).

A saber a ATD segue três passos necessários para analisar seus dados. São eles: Unitarização, Categorização e Metatexto. A Unitarização que dá origem as unidades de significado e permite

que o texto seja fragmentado para ser analisado de forma minuciosa. Após o texto é dividido em categorias iniciais, intermediárias até chegar as categorias finais que serão representadas no metatexto.

Com base nesta metodologia de análise foram elencadas as seguintes categorias de análise: Relações de orientação, Demandas do ECS e Desafios do ECS. Após a definição das unidades de significado, um estudo minucioso sobre os dados apontou as categorias finais emergentes da análise dos dados, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - As categorias iniciais e finais.

<b>Categorias Iniciais</b>	<b>Categorias Finais</b>
Relações de orientação	Aprendizagem
Demandas do ECS	Desenvolvimento Profissional
Desafios do ECS	Trocas de experiência

A primeira categoria final que emerge dos dados se refere a aprendizagem proporcionada pela relação de orientação no Estágio Curricular Supervisionado. Estas aprendizagens estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento profissional deste futuro professor, que vem a ser a segunda categoria que emergiu na análise dos dados. Por fim, a terceira categoria final versa sobre a troca de experiências que ocorre no processo relacional entre professores orientadores de estágio e alunos-docentes.

## Resultados e discussão

O metatexto discorre sobre as categorias finais emergentes da análise das falas dos alunos-docentes, conforme mencionado na seção anterior. São elas: Aprendizagem, Desenvolvimento profissional e Trocas de experiência.

### *Aprendizagem*

Sabemos que a relação entre orientador e orientado é essencial ao longo do ECS. Desenvolver um bom vínculo tanto pessoal quanto profissional é essencial para que o aluno-docente tenha consistência e segurança no desempenho de suas atividades curriculares.

Os alunos descrevem a relação com seu assessor e observador de Estágio como uma relação positiva, de ajuda, incentivo e esclarecimento de dúvidas com as atividades do ECS, o que é visível com as falas dos alunos docentes.

*“A minha relação que foi construída entre estagiária e orientadora foi de companheirismo, por que com ela que posso aprimorar a prática docente, foi de muita importância essa relação, deixando –me mais segura e confiante no trabalho que estou exercendo”. (A-D Crisântemo).*

*“A professora delimitava os temas e eu tinha liberdade para planejar minhas aulas. Todas foram maravilhosas para mim, muito prestativas e eu também fiz a minha parte”. (A-D Lírio).*

Por outro lado, alguns alunos-docentes não se sentiram à vontade com seu orientador, o que de alguma forma refletiu diretamente na realização do estágio e na forma de condução do estágio. Como relata o aluno-docente a seguir:

*“Eu não tive oportunidade de dar a minha aula sozinha. Só um dia que eu consegui dar a minha aula sozinha só eu e os alunos porque a assessora ficava se metendo, o que eu tinha planejado para falar ela falava na minha frente daí me desconcentrava, daí eu tinha que pensar em outra coisa. Nos “meets” quando eu tinha que apresentar tela era ela que apresentava, e ela me tirou a oportunidade de estar com os alunos. Eu fiquei sozinha com eles só um dia que caiu a internet dela (assessora)<sup>2</sup>. Com a observadora foi muito bom, sempre me ajudou, tirou as minhas dúvidas. Com a assessora eu nunca entrei em conflito, só achei que ela nunca me deixou à vontade, e a minha observadora dizia que o meu trabalho estava bom. (A-D Orquídea).*

Segundo Silva e Vieira (2014, p. 54), “a natureza do processo de orientação postula um longo relacionamento pessoal e profissional entre o estudante e o professor orientador”.

Desenvolver um bom ambiente relacional durante o processo de orientação além de dar segurança ao aluno-docente, faz com que a aprendizagem se torne significativa e, conforme estudos de Azevedo e Andrade (2021), os estagiários se desenvolverão com mais competência e segurança se as orientações recebidas promoverem momentos de análise, reflexão e redimensionamento sobre o trabalho docente realizado”. O estágio tem a função de promover a interconexão entre os novos conhecimentos adquiridos e o resgate dos conhecimentos elaborados anteriormente.

Os professores orientadores destacam dificuldades na relação de orientação com seus alunos. Esses aspectos tiveram um cunho puramente técnico como dificuldades na hora de orientar com relação a planejamentos, intervenções e atividades relacionadas ao estágio. O fato destas orientações terem ocorrido de maneira online foi apontado como uma das causas dessas dificuldades, como fica claro na palavra do professor orientador:

*“Alunas despreparadas, com dificuldades de planejar as intervenções e as atividades. Não entendem os caminhos para chegar a um resultado efetivo nas ações com as crianças em sala de aula. Querem que o professor observador dê as coisas “mastigadas” para elas” (Professor Samambaia)*

*“Em especial nesse ano as dificuldades maiores foram as aulas online, pois ficou mais complicado observar o desempenho presencial da estagiária e a sua relação presencial com os alunos sem relação a algumas questões que poderiam ter sido experiência das por ela como resolver conflitos entre os alunos, desenvolver metodologia com dinâmicas e brincadeiras em grupo”. (A-D Begônia).*

Medeiros (2015, p. 07) destaca que a interação professor/aluno “vai além dos aspectos cognitivos, sendo necessário apoio do orientador ao orientando, no sentido de fornecer segurança e confiança, caso contrário, o efeito pode ser inverso, causando problemas de exaustão emocional e descrença do aluno, levando a dificuldades na relação de orientação”.

É importante destacar que a pandemia também foi um fator que gerou instabilidades para ambos os envolvidos no processo de orientação. Jamais os alunos pensaram

---

2 Os alunos docentes referem como assessor (a) o professor que é o regente da turma e como observador o professor que auxilia e avalia as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, ambos orientam o aluno no ECS.

em “estágias” nesse formato remoto e tampouco os professores estavam preparados para orientar um estágio nesse sentido.

Chaves *et. al* (2021, p. 06) apontam que o novo formato gerou incertezas “algumas dificuldades durante o processo, principalmente pelas inseguranças geradas diante da nova formatação do estágio”.

É fato que as mudanças desacomodaram, mas o que professor orientador e aluno-docente construirão durante o processo de orientação no que diz respeito a trocas de experiência e aprendizagens, sem dúvida marcará de forma positiva esse futuro professor.

### *Desenvolvimento profissional*

Sobre as demandas do estágio foi perguntado aos alunos-docentes se eles sentiam acolhidos com relação as demandas do Estágio Curricular Supervisionado. Todos os 16 alunos entrevistados responderam que suas demandas foram acolhidas pelos orientadores.

As falas que seguem confirmam:

*“Eu me senti acolhida sim. Apesar de a assessora não ter participado sempre que eu solicitei ela me ajudou, até a coordenação do estágio cobrou dela de ela não ter participado tanto, não ter se envolvido, mas eu me senti acolhida sim em tudo”. (A-D Rosa)*

*“Sim, porque tanto supervisora, coordenadora, assessora, observadora e todos os envolvidos me proporcionaram um ambiente propício a prática docente, possibilitando meu desenvolvimento em todas as áreas”. (A-D Margarida).*

*“Sim, a minha assessora foi muito presente, mas as poucas dúvidas que eu tive eu pedi e foram atendidas. Os professores sempre foram presentes em tudo que precisei”. (A-D Cravo).*

No que se refere as demandas referentes ao ECS, segundo Teixeira (2011, p. 04), “cabe ao orientador, portanto, prover meios, ou seja, facilitar contatos, indicar bibliografia, sugerir métodos e técnicas e incentivar o trabalho do orientando”.

Ao destacar aspectos positivos da relação de orientação, os alunos-docentes entrevistados destacaram que o companheirismo, a dedicação e o acolhimento foram alguns dos aspectos. Outro aspecto considerado como positivo pelos alunos-docentes é a relação de confiança desenvolvida entre orientador-orientado.

As falas dos alunos docentes reverberam essas características:

*“Muito bom saber que está tendo uma observadora, muito bom saber que está tendo um apoio ali, para nos dar dicas, nos puxar a orelha, ou nos dar aquele elogio, assim mesmo, continua. É um apoio com cobrança que te deixa tranquilo de saber que não está solta ali, a gente está sendo observada e está sendo avaliada também. Desse monitoramento vieram boas dicas e são professoras que estão há anos na profissão, professores maravilhosos que a gente se espelha”. (A-D Rosa).*

*“O estímulo, a confiança, o incentivo de cada professor em relação aos estagiários foi de grande valia”. (A-D Camélia).*

*“Aspectos positivos desta orientação foi o acolhimento, o carinho pelos estagiários”. (A-D Gerânio).*

Ferreira (2009, p. 171) aponta que “a condução pedagógica de cada orientador envolve um conjunto de estratégias e comportamento, é o que determina o entusiasmo, a participação e o envolvimento do aluno neste caminho de formação”.

Acolher as demandas dos alunos-docentes durante o estágio é tarefa do professor orientador. Mas a construção e manutenção dessas relações é tarefa de ambos. Os alunos-docentes descritos aqui reconhecem o apoio e incentivo que receberam de seus orientadores durante o ECS e o reflexo disso em suas ações escolares.

Quando questionados se os alunos-docentes acolhem as demandas pontuadas pelos professores orientadores, estes responderam que as demandas são acolhidas pelos alunos e que essas ações se refletem no trabalho do aluno-docente, como nas falas que seguem:

*“Sim, com certeza, pois os reflexos dessas orientações serão observados nos planejamentos posteriores”. (A-D Gerânio).*

*“Creio que sim, na maioria das vezes o aluno entende e acolhe o que propomos nas reuniões e encontros para orientação e planejamento”. (A-D Bromélia).*

As demandas que surgem do Estágio Curricular Supervisionado se forem acolhidas, entendidas e orientadas são vitais para que o desenvolvimento profissional deste aluno-docente.

### *Trocas de experiência*

Ao destacar aspectos que dificultaram a relação de orientação os alunos-docentes apontaram o estágio realizado no ensino remoto como uma das dificuldades já que as orientações eram feitas online, não permitindo o contato entre orientador e orientado, gerando um distanciamento entre ambos envolvidos no processo. A fala de A-D Rosa demonstra isso.

*“O único aspecto que eu vejo como negativo é o distanciamento, porque até as reuniões não puderam ser presenciais. Porque a gente quer rabiscar no papel, quer olhar no olho, quer tocar na pessoa e sendo online nem sempre ela podia estar na aula, porque ela tinha muitas atividades. Em função de ser aula online ela (observadora) não podia estar sempre presente.*

*Eu sei que fora da pandemia não era assim, que elas apareciam de surpresa ou avisavam quando estavam indo, mas online a gente queria ver de perto”. (A-D Rosa).*

Outro aspecto considerado como negativo é que alguns orientadores não tinham domínio da tecnologia digital. Considerando que em todo o período da pandemia as atividades educacionais ocorreram por meio das tecnologias digitais, percebe-se que o Letramento Digital é uma habilidade que pode e precisa ser mais explorada no âmbito da formação docente, seja entre os estudantes que almejam ser professores, como entre os professores formadores. Isso fica evidenciado na fala que segue:

*“Talvez o pouco tempo que eu fiquei com ela e algo que não sei se é negativo, mas ela não dominava a tecnologia também, então não pode me ajudar muito”. (A-D Hibisco).*

Outro aspecto indicado como importante no acompanhamento dos estágios são os feedbacks durante a prática do estágio, como pontua a aluna-docente:

*“Negativo foi que ela não me deixou à vontade para dar a minha aula. Com a minha observadora acho que ela podia dizer como eu estava indo no estágio porque sempre no final da aula eu perguntava para elas e a aula estava boa e se precisava melhorar alguma coisa e só uma vez ela me respondeu, as outras vezes ela (observadora) só visualizava”. (A-D Orquídea).*

Conforme Silva e Vieira (2014, p. 53) “estudos relatam que, em muitos casos, o relacionamento orientador-orientado se estabelece de forma negativa, tendo em vista a renúncia de suas funções por parte de algum dos atores”. Em relação aos feedbacks, percebe-se a importância e a necessidade do professor orientador analisar e refletir junto ao aluno docente a prática, de forma a constituir-se como um momento de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Do ponto de vista dos professores a relação com os alunos é vista como uma relação de troca de conhecimentos, de empatia pensando que este aluno-docente será futuro professor num futuro próximo. Como se observa na fala dos professores orientadores:

*“É uma relação diferente do que com o aluno, porque agora esse estagiário, quase futuro colega professor precisa pensar diferente, começar a pensar como um professor, se apropriar do “status quo” para desempenhar suas atividades com mestria e concluir seu curso de formação. É uma relação de apoio, coleguismo, carinho, exemplo e preocupação com o futuro deste profissional em percurso final de formação”. (A-D Bromélia).*

*“Busquei me colocar no lugar da Estagiária lembrando do tempo em que realizei meu estágio e assim procurei ter uma relação de trocas, sendo que minha relação na minha percepção foi muito boa, orientando e auxiliando a mesma sempre que ela solicitasse e em momentos que percebia necessário ajudá-la. (A-D Begônia).*

Leite Filho (2006, p. 100) diz que “parte-se da premissa de que um dos pontos críticos, responsável por fracassos e sucessos dos alunos, é a qualidade da orientação”. Como melhorar a qualidade das orientações? Essa é a pergunta que deve balizar todo o trabalho realizado durante o estágio, seja pelo aluno docente como também pelo orientador.

Por outro lado, os aspectos que foram mencionados por parte dos professores orientadores são as trocas de experiências ocorridas durante o processo de orientação. Essa troca também leva os envolvidos a perceber a necessidade de atualização constante. Isso fica evidente nas falas dos professores orientadores:

*“A troca extremamente rica, pois ao observar as demandas as duas partes necessitam buscar sempre mais embasamento teórico e prático, tornando assim a relação enriquecedora”. (Professor Suculenta).*

*“Considero importante a professora observadora saber respeitar a estagiária levando em consideração que ela está aprendendo a fazer e o mesmo também em relação estagiária que deve respeitar o conhecimento adquirido da professora observadora a sendo que cada uma deve buscar o que for melhor para os alunos. Outro aspecto é o conhecimento a pesquisa que deve ser feita por ambas as partes, pois isso é fundamental para o planejamento e uma boa orientação”. (Professor Palmeira).*

*“Aprender com as alunas no sentido de elaborar atividades criativas, que utilizam tecnologia e temas atuais. Os estagiários dominam melhor essas ferramentas do que nós professores”. (Professor Chefera).*

Por fim, a relação de orientação merece destaque porque além de uma relação complexa e de suma importância para o processo educacional, existem poucos estudos no que se refere a relação de orientação fora de cursos de pós-graduação, onde se concentram a maioria dos estudos.

## Considerações finais

A relação dos alunos-docentes com seus orientadores de Estágio Curricular Supervisionado (assessor e observador) é positiva, sendo essa relação considerada de ajuda, incentivo, que postula um tipo de relacionamento pessoal e profissional.

As demandas ou necessidades que emergem do ECS foram supridas pelos professores orientadores, entendendo que cabe ao orientador a tentativa de suprir as necessidades e dúvidas bem como um incentivador do processo educacional do aluno-docente.

Aspectos que dificultam a relação de orientação são apontadas pelos alunos-docentes, como a realização do ECS durante a Pandemia de Covid-19, onde o estágio foi realizado via Ensino Remoto Emergencial. O desconhecimento e a falta de domínio da tecnologia digital por parte dos orientadores foi apontada pelos alunos-docentes como dificuldades do estágio.

Já os aspectos relevantes e que merecem destaque são as trocas de experiência onde ambos os envolvidos no processo educacional (professor e aluno-docente) aprendem entre si, denotando a necessidade de atualização dos dois lados do processo.

Outrossim, destaca-se a necessidade de estudos sobre a temática, no que se refere a cursos de formação de professores (nível médio e graduação), visto que a maioria dos estudos refere ao universo dos cursos de pós-graduação, o que muitas vezes não reflete a realidade de cursos de Formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais.

## Referências

ALMEIDA, G. B. C., OLIVEIRA, G. C. do N., DA SILVA, M. C., LIMA, M. D. de O., DE SOUSA, M. K., FEITOSA, R. C. A., & DOS SANTOS, S. M. L. Desafios na disciplina de estágio supervisionado no contexto remoto. *Brazilian Journal of Development*, (7), 73162–73175, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-475>. Acesso em 30. Set.2023.

ALTARUGIO, M. H.; NETO, S. S. O Papel do Orientador e a Formação do Professor Reflexivo no Estágio Supervisionado da Área de Ciências. Disponível em: [www.researchgate.net/publication/342897668](http://www.researchgate.net/publication/342897668). Data de Acesso: 30. Set. 2022.

ARROYO, M. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*- Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, 2ª ed.

- AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no2/10.pdf>. Acesso em: 06. Out. 2022
- BOLZAN, D. P. V. A construção do conhecimento pedagógico compartilhado: um estudo a partir de narrativas de professoras do ensino fundamental. 2001. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2001.
- BOLZAN, D. P. V. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CHAVES, J. L. A.; CORREA, M. F. B.; GOMES S. M. Estágio Supervisionado em época de Pandemia; Experiência no curso de física. Disponível em: <https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/210090.pdf>. Acesso em: 12. Out. 2023.
- CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1992.
- FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. O. A formação prática de professores no estágio curricular. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000200015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000200015&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 29. dez. 2019.
- FERREIRA, L. M.; FURTADO, F.; SILVEIRA, T. S. Relação orientador-orientado: O conhecimento multiplicador. Revista Acta cirúrgica brasileira. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/XspSRpmWpxt8Tx6DvL8gPgh/?lang=pt>. Acesso em 26. Ago. 2022.
- FILHO, G. A. L.; MARTINS, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de tese e dissertações. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003475902006000500008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475902006000500008). Acesso em: 04.abr. 2020.
- GALINDO, V.; MESCUA, K.; VEZZARO, V. A educação por meio do ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2609>. Acesso em: 01. Out. 2022.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out- dez 2010.  
Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10. Ago. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2020 [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.
- MEDEIROS, B. C., SILVA, R. C. L. DA ROCHA, F. A. F., & DANJOUR, M. F. Dificuldades do processo de orientação em trabalhos de conclusão de curso (TCC): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. Revista HOLOS, vol.5, 242–255, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1011>. Acesso em: 29. Ago. 2022.

MINAYO, M. C.S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade 29<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, 224p.

PEREIRA, S. R. C. Aprendizagem docente do professor orientador no Estágio Curricular Supervisionado em cursos de licenciatura, 2017. 295 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

PEREIRA, F.M; GARCIA, M.A.D. Educação Física no segundo grau: as práticas pedagógicas de seus bons professores, 1996. Relatório (Iniciação Científica) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1996.

PIMENTA, S. G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A. et al. Alternativas do ensino da didática. Campinas: Papirus, p. 37-69, 1997.

PIMENTA, S. G. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, A. H.; VIEIRA, K. M. Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação: Análise da influência da autoestima e relação orientador-orientado. Revista Pretexto, v.16, Nº 1, p.52-68: Belo Horizonte, 2015.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional, Petrópolis, Vozes, 2014.

TEIXEIRA, E. B.; FROEMING, L. M. S.; DREWS, G. A.; ZAMBERLAND, L. Relação orientador-orientadores e seus reflexos na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC): uma avaliação no curso de administração da Unijuí. XI Colóquio Internacional sobre gestão Universitária na América do Sul; II Congresso Internacional IGLU: Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/25970>. Acesso em: 28.ago.2022.

ZABALZA, M. A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.